

A importância da educação no ensino superior pelas novas tecnologias

Marília Carvalho Teles

Mestre em Ciências da Educação
Graduação em Licenciatura em Pedagogia
Professora da Uniasselvi Teresina-PI
E-mail: mariliacteless@gmail.com

Recebido: 16 fev. 2022

Aprovado: 20 mai. 2022

Resumo: Esta pesquisa enfatiza vertentes teóricas sobre o ensino superior com uso das novas tecnologias da informação e da comunicação. O objetivo geral é analisar a relação das tecnologias com o ensino superior, e como objetivos específicos: Identificar as diferentes formas como podem ser usadas as TICs no processo de ensinar e de aprender no ensino superior, bem como caracterizar as consequências deste uso. Como conclusão da pesquisa, foi possível perceber que as TICs e suas ferramentas, tornaram-se elementos indispensáveis na vida de todos e que se usadas corretamente podem trazer muitos benefícios para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Tecnologia da Informação. Comunicação. Ensino Superior.

Abstract: This research emphasizes theoretical strands on higher education with the use of new information and communication technologies. The general objective is to analyze the relationship between technologies and higher education, and the specific objectives are: identify the different ways in which ICTs can be used in the process of teaching and learning in higher education, as well as to characterize the consequences of this use. As a conclusion to this research, it was possible to realize that the ICTs and their tools, have become indispensable elements in everyone's life and that if used correctly can bring many benefits to the teaching learning process.

Keywords: Information Technology. Communication. Higher Education.

Resumen: Esta investigación enfatiza aspectos teóricos sobre la educación superior con el uso de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación. El objetivo general es analizar la relación entre las tecnologías y la educación superior, y como objetivos específicos: Identificar las diferentes formas en que las TIC pueden ser utilizadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación superior, así como caracterizar las consecuencias de este uso. Como conclusión de la investigación, se pudo percibir que las TIC y sus herramientas se han convertido en elementos indispensables en la vida de todos y que si se utilizan correctamente pueden traer muchos beneficios al proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Tecnologías de la Información. Comunicación. Enseñanza Superior.

Introdução

Este trabalho aborda sobre a importância da Educação no Ensino Superior dentro da ótica das Novas Tecnologias. Desse modo, as Novas Tecnologias ganham fundamentos quando se pretende elencar uma boa comunicação e informação, sobretudo no mundo educacional. Assim, este trabalho tem como objetivo geral é analisar a relação das tecnologias com o ensino superior, e como objetivos específicos: Identificar as diferentes formas como podem ser usadas as TICs no processo de ensinar e de aprender no ensino superior, bem como caracterizar as consequências deste uso. A justificativa está pelo status que as TICs têm assumido na atualidade, no que tange ao Ensino Superior.

As questões norteadoras indagam sobre a relevância da comunicação e da informação, bem como as formas que as tecnologias são utilizadas para apoiar os alunos no Ensino Superior. Com o apoio da tecnologia da informação, a colaboração entre os alunos pode ser fomentada e fortalecida, a partir do desenvolvimento de atividades intelectuais em um mesmo tempo, mas em locais/espacos diferentes (ROULIER, 2003). Nesta nova concepção, a faculdade funcionaria como um espaço onde alunos e especialistas se encontram com o objetivo de compartilhar, esclarecer, refletir e depurar ideias, transformando as informações obtidas em conhecimento (KAWAMURA, 1990).

Dentro da atualidade é bastante interessante falar em tecnologias e pensar em tudo o que diz respeito ao assunto como aparelhos eletrônicos, máquinas eletrônicas, computadores, tablets, celulares, etc. Não obstante, sabe-se que a tecnologia é um processo que acompanha o homem e o seu uso o distingue dos outros animais. Quanto a educação, os desafios são enormes e se procedem em meio às tecnologias por meio do processo de ensino, bem como uma boa qualificação docente, sobretudo a uma adaptação a uma nova realidade que vai além do presencial (CARVALHO, 2008).

É sabido que condições socioeconômicas do povo brasileiro de um modo geral, e os estudantes em particular, nem sempre confluem para a otimização do ensino por meio das TICs tal qual se propõe até porque isso prescinde de equipamento de informática adequado e bom ambiente de internet, uma vez que se destacar apenas nesse aspecto, já não se tem garantia constitucional de uma educação universal.

A relevância da comunicação e da informação para a aprendizagem

Falar em comunicação é entender como as pessoas conseguem transmitir informações, sobretudo quando possuem uma mensagem e um código. Entende-se sobre comunicação:

Como uma necessidade e algo que está presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos. Trocar informações, registrar fatos, expressar ideias e emoções são fatores que contribuíram para a evolução das formas de se comunicar. Assim, com o passar do tempo, o homem aperfeiçoou sua capacidade de se relacionar. Nesse sentido, conforme as necessidades surgiram, o homem lançou mão de sua capacidade racional para desenvolver novas tecnologias e mecanismos para a comunicação. Conceitua-se tecnologia como tudo aquilo que leva alguém a evoluir, a melhorar ou a simplificar. Em suma, todo processo de aperfeiçoamento. A humanidade já passou por diversas fases de evoluções tecnológicas, porém um equívoco comum quando se pensa em tecnologia é se remeter às novidades de última geração (BELLONI, 2001, p. 25).

A informação aliada a comunicação traz um elo que vem sendo trabalhado em conformidade às tecnologias de modo a facilitar uma inclusão digital por meio da inserção de computadores nas escolas, aprimorando a comunicação em tempos remotos. Permutar informações, tirar fotos, demonstrar ideias e sentimentos são evoluções na ação de comunicação.

Assim, com a evolução nas comunicações e nas informações, o homem passou a se capacitar mais e a se relacionar em busca de conhecimentos novos e ou aprimoramento do que ele já sabe. Ou seja,

Conforme as necessidades surgiram, o homem lançou mão de sua capacidade racional para desenvolver novas tecnologias e mecanismos para a comunicação. Conceitua-se tecnologia como tudo aquilo que leva alguém a evoluir, a melhorar ou a simplificar. Em suma, todo processo de aperfeiçoamento. A humanidade já passou por diversas fases de evoluções tecnológicas, porém um equívoco comum quando se pensa em tecnologia é se remeter às novidades de última geração. Em se tratando de informação e comunicação, as possibilidades tecnológicas surgiram como uma alternativa da era moderna, facilitando a educação através da inclusão digital, com a inserção de computadores nas escolas, facilitando. Existe uma tendência cada vez mais acentuada de adoção das tecnologias de informação e comunicação não apenas pelas escolas, mas por empresas de diversas áreas, sobretudo com a disseminação dos aparelhos digitais no cotidiano contemporâneo (BERLO, 1999, p. 39).

Existe muitos tipos de informações que o mundo digital apresenta como imagens, sons, sistemas de software e conteúdos que despertam a comunicação e a informação entre as pessoas como troca de mensagens e vídeos também. Assim,

Num ambiente corporativo, onde um grupo de pessoas percorre objetivos comuns, a necessidade de comunicação aumenta consideravelmente. Em uma corporação, existem barreiras culturais, sociais, tecnológicas, geográficas, temporais, dentre outras, que dificultam às pessoas se comunicarem, portanto, um dos desafios de uma corporação é transpor essas barreiras. Atualmente, os sistemas de informação e as redes de computadores têm desempenhado um papel importante na comunicação corporativa, pois é através dessas ferramentas que a comunicação flui sem barreira (BELLONI, 2001, p. 37).

Segundo Lévy (1999, p. 15), “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e na informática”. Os elos entre os homens e as comunicações deste aprimoram sua inteligência, sua escrita, sua visão de mundo. Desse acordo com Lévy (1999, p. 82):

A maior parte dos programas computacionais desempenha um papel de tecnologia intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas.

O que se observa é a dinâmica do desenvolvimento de competências para o aumento das habilidades das pessoas quando se trata de informação e comunicação, ou seja, as pessoas usam as tecnologias, dentro da atualidade, para a busca da transformação social, usando-as recursos coerentes a cada troca cognitiva. Ou seja,

A Tecnologia da Informação (TIC) tem um papel significativo na criação desse ambiente colaborativo e, posteriormente, em uma Gestão do Conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia da informação desempenha seu papel apenas promovendo a infraestrutura, pois o trabalho colaborativo e a gestão do conhecimento envolvem também aspectos humanos, culturais e de gestão (SILVA, 2003, p. 87).

A importância da educação no ensino superior pelas novas tecnologias

A tecnologia da informação tem contribuído para alavancar a civilização rumo a uma sociedade do conhecimento. Uma síntese da tecnologia da informação, conforme Silva (2003, p. 87), é da seguinte maneira:

Por cinquenta anos, a TIC tem se concentrado em dados – coleta, armazenamento, transmissão, apresentação – e focalizado apenas o T da TI. As novas revoluções da informação focalizam o I, ao questionar o significado e a finalidade da informação. Isso está conduzindo rapidamente à redefinição das tarefas a serem executadas com o auxílio da informação, e com ela, à redefinição das instituições que as executam (BORDENAVE, 1998, p. 85)

Dentro da atualidade, mediante muitas tecnologias a favor da comunicação e informação, o foco é o uso das TICs, uma vez que dentro deste universo as ideias e pensamentos se edificam.

O ensino superior e sua relação com as TICs

As tecnologias e o uso das mídias a favor do docente são condicionantes de seu sucesso e interação com seus alunos, sobretudo é ainda um grande desafio diário. Ou seja, ao utilizar estas tecnologias, o professor se torna independente na procura de conhecimentos, de informações como um todo, uma vez que mostra autonomia em ler, interagir e produzir o que lhe convém dentro do quadrante educacional e social como um todo, o que condiciona, também, positivamente a aquisição da aprendizagem de seus alunos. Não obstante,

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde a década de 1980 do Século XX. Tal transformação é um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que teve início nos anos 1960 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo (CARVALHO, 2008, p. 17).

Com a tecnologia em ascendência, cada dia mais cedo as crianças têm acesso livre às mídias. No cotidiano, há muitos relatos de estudantes que assistem ou são protagonistas de muitos recursos digitais para fins diversos, sobretudo, educacionais. Nas palavras de Boyd e Ellison (2008, p. 39):

Um admirável mundo novo emerge com a globalização e com a revolução tecnológica que a impulsiona rumo ao futuro virtuoso". (...) A partir dessa premissa, organismos internacionais e governos fazem ecoar uma mesma proposição: é preciso reformar de alto a baixo a educação, tornando-a mais flexível e capaz de aumentar a competitividade das nações, únicos meios de obter o passaporte para o seletivo grupo de países capazes de uma integração competitiva no mundo globalizado.

Esse crescimento tecnológico se desenvolveu nas últimas décadas e atualmente vem ganhando espaço em grandes setores da vida social, no trabalho, lazer, na ciência e consequentemente na educação. Não obstante, o impacto da tecnologia se concretiza como processo social fomentando todas as instituições, o que nos mostra o sistema educacional a distância, por exemplo. Desta forma, as tecnologias se levam a melhorar cada vez mais a aquisição da aprendizagem no que tange ao estudante direcionar seus horários de estudo, seu pensar, seu agir, na dinâmica de assistir e ou gravar mídias educacionais e realizar suas interações com os professores de seu curso.

Ou seja, todos os dias surgem novidades no âmbito tecnológico para condicionar tarefas educacionais cotidianas, aumentando o grau de aceitação e de compreensão dos alunos como um todo. Com a união da revolução tecnológica e científica, toda a sociedade acadêmica mudou bastante nas últimas décadas, ficando todos em uma situação bastante complexa e ao mesmo tempo intrigante no que tange a era digital (GELLER; TAROUCO; FRANCO, 2000).

Isso mostra que todos do mundo educacional precisa assumir um papel de ponta nesse processo de mudança tecnológica, uma vez que os recursos tecnológicos de comunicação e informação têm crescido e se diversificado bastante, sobretudo a quem não aceita essa realidade ou tem aversão está sujeito a abraçar essa mudança de vida acadêmica mais cedo ou tarde (GELLER; TAROUCO; FRANCO, 2000).

A tecnologia é definida algo útil e totalmente importante para quem busca aprender, pois o seu desconhecimento traz para a atualidade um tipo de exclusão que sofre o analfabeto no mundo da escrita, por exemplo (PORTO, 2005).

É válido salutar que, em aspectos atuais, a sala de aula deixou de ser um espaço apenas resumido a professor, livros, quadro, giz e alunos e que o ensino tradicional no qual o professor repassava o saber através da oralidade, com seus rascunhos num pedaço de papel, foi trocado por uma onda de recursos de mídias e novas fontes de pesquisas que desafiam a mente e aguçam a curiosidade dos alunos (PRIMO, 2007).

Entretanto, Morais (2012, p.89) afirma que:

A importância da educação no ensino superior pelas novas tecnologias

As tecnologias serão uma ferramenta a mais que reforçará as forças tradicionais de ensino. As tecnologias não modificam sozinhas o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares.

É de grande valia a inovação no universo educacional, ou seja, que as escolas e ou instituições de ensino sempre se planejem para utilizarem aulas com os melhores e mais avançados recursos tecnológicos, de modo a melhorar cada vez mais o ensino do país, uma vez que a linguagem audiovisual favorecida por mídias digitais só vem a colaborar com os métodos pedagógicos (MORAIS, 2012). Dessa maneira,

A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. Devido a grande diversidade regional e cultural do Brasil, com grandes desigualdades sociais, é impossível pensar em um modelo único de implantação da informática nas escolas. O computador vai permitir novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar ideais prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. O computador vai permitir ainda a interação com outros indivíduos e comunidades através da Internet (BRASIL, 1998, p. 23).

O professor, pensando na qualidade do processo de aquisição de conhecimentos do aluno, precisa estar sempre em dias com seus métodos de ensino no que tange ao ensino a distância, sobretudo no que tange a inovações tecnológicas como livros digitais, plataformas, mídias digitais para que auxilie sempre nesse condicionamento cognitivo do educando.

Em aspectos históricos, sobre o uso das mídias e tecnologias, temos Levy (1993, p.11), que aponta:

Durante as décadas de 1970 e 1980, a Internet não era apenas utilizada para fins militares, mas também como um dos principais meios de comunicação acadêmico, onde estudantes e professores universitários dos Estados Unidos a utilizavam, com a finalidade de conquistar novos conhecimentos e também transmitir novas teorias e descobertas. Esta rede privada era destinada a interligar os computadores dos centros de pesquisa, de universidades e instituições militares americanas, permitindo o compartilhamento de recursos entre os pesquisadores que trabalhavam com projetos estratégico-militares.

Mais precisamente por volta da década de 80 a internet já estava bastante desenvolvida, já havia programas e surgiam funções a cada instante, e cada vez mais as pessoas ficavam influenciadas a conhecer tal ferramenta. Somente na década de 90 foi que essa nova estratégia de pesquisa e comunicação e no ano de 1998 surgia uma das maiores ferramentas de fonte de pesquisa existente na internet, o Google, formada por Larry Page e Sergey. E esse sistema buscador permanece ativo até hoje, claro passou por muitas adaptações, atualizações com a finalidade de melhorar cada vez mais o seu manuseio (LEVY, 1993)

A inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana tem gerado grandes e profundas transformações na comunicação e na interação entre as pessoas. Uma dessas mudanças está presente nas novas práticas de leitura de caráter semiótico com o uso de símbolos, ícones, imagens e figuras multissemióticas, alterando assim, as formas de ler do passado (COSCARRELLI, 2011).

Notando as novas formas de uso da leitura, percebe-se também a chegada das tecnologias que têm sido hoje em dia, as grandes promotoras de comunicação em rede. Conectados à *internet*, temos à disposição uma infinidade de textos das mais variadas formas e com vários tipos de discursos: religiosos, culturais, ideológicos e étnicos (COSCARRELLI, 2011). As atividades que eram feitas presencialmente, como falar e escutar sofreram inúmeras transformações com a chegada da era digital.

Sancho (1998) afirma que todo cidadão precisa ter conhecimento de notícias da atualidade e com a internet é possível ter isso, e assim estará ampliando os seus conhecimentos, sua cidadania e atualizando o mundo, tudo isso pode acontecer através da informação. Ou seja,

As novas tecnologias trazem novos horizontes à escola; assim alunos e professores podem estar mais próximos e o processo de ensino e aprendizagem pode ganhar um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados. A aprendizagem se dá através da descoberta e o professor passa a ser um guia do aluno (SANCHO,2001, p.85).

É no decorrer do uso das mídias e tecnologias que os alunos se conscientizam sobre os perigos da exposição excessiva nas redes sociais, sites, blogs, links, e-mails. Ou seja, o risco de acessar sites duvidosos ou realizar publicações não conhecidas, etc (TAJRA,2000).

A importância da educação no ensino superior pelas novas tecnologias

Mediante sua natureza digital, interativa e colaborativa, a internet é compreendida, desde o início de sua aparição como uma espécie de biblioteca universal, onde se pode observar tudo o que se busca nas várias fontes digitais, bibliotecas virtuais, portais ou através de outros meios. Assim, a internet pode ser utilizada como fonte de informação, como também ponto de partida dos temas a tratar de maneira mais aprofundada na faculdade ou nas IES (TAJRA,2000).

Em consonância a um computador ou um projetor de vídeo, a exposição do professor ou dos alunos é vista em todo o desenrolar das aulas e avaliações como uma das formas de mídia, bem como o uso de recursos disponíveis na internet, como textos, fotografias, gráficos e vídeos para auxílio da aquisição da aprendizagem dos educandos.

O aluno pode utilizar a internet para disponibilizar tudo sobre a instituição, principalmente sobre suas aulas, seus conteúdos, datas e calendários, materiais virtuais, exercícios e bibliografias. Algumas devolutivas podem ser executadas por uma página da *web* ou por e-mail, como provas e ou atividades, ou até mesmo um chamado, assessoria da sede. É nesta dinâmica de realidades, que deve ser revisto o poder da internet, em assumir sua relevância como recurso educativo (SIMÕES, 2002).

Nesse sentido,

A internet pode ser e já vem sendo utilizada, seja em nível de turma, seja em nível de escola, para dar vida a projetos digitais como um jornal, uma rádio ou uma televisão escolar, para construir uma página, fazer um blog, etc. Projetos deste tipo são uma ótima maneira de motivar os alunos e levá-los a desenvolver a sociabilidade e a capacidade de trabalhar em grupo, a aprender de forma autônoma e a aprofundar seus conhecimentos. Tal como se verifica com outras mídias, a internet é (ou deve ser) objeto de estudo e análise não somente nas disciplinas criadas para promoção da chamada “literacia midiática”, como é o caso das disciplinas de Tecnologias da Informação e da Comunicação, mas também em disciplinas de âmbito geral como a Sociologia, Antropologia, Economia e Língua Portuguesa, que buscam estudar as diversas questões de informação e da comunicação e, em particular, os funcionamentos e efeitos sociais próprios das TICs (PAIS, 2002, p. 18).

A internet é vista como comunicação cujo conteúdo é composto também dos outros meios de comunicação, inclusive eletrônicos como TV e rádio. Nesse sentido, a sua utilização representa uma enorme economia de recursos, ao tornar possível a conjugação de meios que, sozinhos, são sempre limitados. Ainda mais se considerarmos uma tecnologia relativamente fácil de adquirir e utilizar por onde quer que se esteja ou vá, na escola, em casa ou numa biblioteca pública (PAIS, 2002). Isto é,

Como local social privilegiado para o desenvolvimento da cultura, a faculdade não pode ficar à margem da vida social e nem das mudanças culturais e científicas. Embora não seja um lugar social que viva a reboque das novidades e das influências que estas projetam sobre a vida prática e comportamental das pessoas envolvidas, é lógico pensar que é um local onde se ensina e aprende – dinâmica está vivenciada por todos. Desta maneira, é que aparecem métodos e técnicas que vão se sucedendo no tempo, enquanto enriquecem as formas de aprender (ORTH,1999, p. 56).

Não se deseja ver a faculdade como um sistema operacional, pois ela tem sua vida cultural ligada à pessoa humana sob todos os aspectos, expressões e sentido. O que se busca é sinalizar para a realidade contemporânea de uma faculdade que progride em meio a determinada estrutura funcional digitalizada, reclamando, assim, por uma adaptação e união entre gerações, que entendemos como resultados desafiadores e marcantes de um fato social (ORTH, 1999).

Não obstante, é possível afirmar que este processo de transformação, em aspectos atuais, já é um dado concretizado, marca singular da tecnologia no que tange a alteração dos métodos de se aprender, ensinar e educar, cada vez mais ligados a tecnologias como marcas identificadoras de uma geração atual, por isto mesmo conhecida como geração digital. Identidade está a ser advinda pela instituição como um processo de coerência do modo operacional do estar no tempo, ou seja, de se atualizar e aprender sempre, todos os dias. Neste sentido, esse novo perfil projetará a “obrigatoriedade” de todos os dias estarmos conectados a uma geração de modernidade em sua prática, participando de um processo educacional que só cresce (TAKAHASHI,1998).

A mídia é uma ferramenta rica de probabilidades plurais dentro da ótica de uso em diferentes correntes, devido o seu grande potencial em alcançar grandes massas populacionais. Ainda sobre as mídias, temos Rumble (2000, p. 33),

[...] a pressão para a adoção de múltiplas tecnologias no processo de construção do conhecimento a distância surge de três fatores intimamente ligados à comunicação necessária entre os interlocutores, quais sejam: proporcionar diálogo interativo com a maior rapidez possível; criar oportunidades para a interlocução e a interatividade; e ampliar cada vez mais a velocidade na comunicação educativa a distância.

Já Silva (2009, p. 87) enfatiza sobre:

A importância da educação no ensino superior pelas novas tecnologias

A interatividade se caracteriza por sua complexidade na informática, no ciberespaço, na teoria da comunicação e em outros aspectos. Para este autor, há pelo menos três inerentes à interatividade: 1) a participação-intervenção, em que participar não é apenas responder “sim” ou “não”, mas significa modificar a mensagem; 2) a bidirecionalidade-hibridação, que entende o processo comunicacional como produção conjunta e cocriação entre emissor e receptor; 3) permutabilidade-potencialidade, que aponta para a comunicação em múltiplas redes articulatórias de conexões, com liberdade de troca, associação e significação.

Observou-se, então, que na comunicação é fundamental a existência da interação, conforme as palavras de Silva (2009) quando relata sobre o elo óbvio da distribuição que se remete no que tange a transmissão e a receptividade. Assim, estes elos produzem novas estratégias e diferentes formas de uso no que tange aos recursos tecnológicos para fins diversos, inclusive educacionais.

Muitos tipos de plataformas existem no que tange o ensino e a aprendizagem dos alunos, bem como algumas gratuitas e outras pagas. Ademais, esses ambientes virtuais de aprendizagem são tipos com muitos meios e ferramentas que objetivam a comunicação da IES com os alunos, em que:

No AVEA (AMBIENTE VIRTUAL ENSINO E APRENDIZAGEM), os alunos geralmente podem: acessar os textos que compõem a página de apresentação da disciplina e de cada tópico – espaços que dão ritmo ao curso e aproximam o aluno dos demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; administrar certos aspectos do layout do AVEA – ferramenta que permite aos alunos personalizar seu ambiente; visualizar espaços que funcionam como murais de notícias e novidades – ferramentas para a comunicação de recados e avisos à turma; participar de fóruns de discussão – ferramenta que possibilita a criação de espaços para o aprofundamento e debate de temáticas. O fórum virtual também pode ser utilizado como um tira-dúvidas, onde o aluno expõe seus questionamentos coletivamente; realizar avaliações on-line e off-line – ferramentas que permitem a criação de questões objetivas, somatórias e discursivas para uma avaliação on-line ou que permite o envio de trabalhos escritos para uma correção off-line; colaborar com as outras pessoas indicando materiais – ferramenta disponível para a publicação de links e materiais que possam interessar a turma. Os espaços de colaboração funcionam como uma “cafeteria virtual”, onde, à semelhança do que ocorre nas cafeterias das universidades, o aluno pode postar assuntos extraclasse, que possam interessar os demais envolvidos com o curso; organizar calendários, agendas ou cronogramas de atividades – ferramenta que apresenta as datas de entrega das atividades, o prazo para leituras, entre outros; participar de salas de bate-papo – ferramenta que permite a troca de mensagens entre os membros da turma de forma síncrona; enviar mensagens – ferramenta que permite o envio de recados que, além de serem encaminhados ao e-mail do destinatário, também ficam gravados no AVEA, como um histórico; acessar pastas virtuais com o material didático do curso – ferramenta que permite ao aluno visualizar apostilas, slides, gabaritos, leituras complementares, entre outros materiais disponibilizados pelo docente (HACK, 2010, p. 130).

Assim, o gerenciador do AVEA, que pode ser o professor da disciplina, o tutor, ou outro responsável técnico, que venha a obter acessos que os educandos possuem, somados de ferramentas de edição e gestão da disciplina e/ou curso, respectivamente. São ações de quem comanda um ambiente virtual de aprendizagem, a realização da permissão de modo a visualizar ferramentas de hipertextos, bem como todas as outras que fazem a composição dos estudos a distância, e ainda acompanhar os estudos e a participação dos alunos, por meio de ferramentas e relatórios, por exemplo (PETERS, 2001).

Não obstante, como desafios para que o ensino dado pelo docente, entram em jogo várias vertentes que são condicionantes para que haja uma aprendizagem exitosa, sendo elas boa internet, boas ferramentas tecnológicas e digitais, bem como uso de plataformas, metodologias coerentes de ensino e aprendizagem a distância, conexão entre professor/tutor e aluno, etc. ou seja, o professor é desafiado todos os dias a saber lidar com as ferramentas digitais, e mídias para que seus educandos aprendam e se motivem.

Treinamentos devem ser dados importância, pois a equipe gestora da faculdade deve se preocupar e dar a oportunidade de qualificação ao seu colegiado. Saber utilizar as novas tecnologias a seu favor, sobretudo em treinamentos e apresentações de ferramentas síncronas e assíncronas são formas de minimizar estes desafios diários.

Não obstante, é muito importante que os alunos sejam treinados por meio de uma palestra magna pelo seu tutor ou professor, para que este possa trabalhar melhor seu ambiente virtual e conhecer de perto toda a plataforma que irá utilizar no decorrer de seu curso e, com isso, conseguir ter êxito acadêmico.

Considerações finais

Como conclusão, tem-se a ideia de que alunos e professores necessitam engrandecer seus conhecimentos tecnológicos para aprimoramento das tecnologias e mídias, bem como o manuseio destes de modo a aliar conhecimento, comunicação ao processo de ensino e aprendizagem.

É válido salutar que as tecnologias são muito bem vistas no ensino e aprendizagem pelo mundo educacional superior, sobretudo na formação e aprimoramento de docentes que se condicionam a conhecer e a melhorar como profissional no mundo da educação.

A importância da educação no ensino superior pelas novas tecnologias

Os desafios para prestar bom serviço pedagógico pelas transformações tecnológicas e o seu aprofundamento dentro da atualidade vão além do poder de autônoma do professor em se reinventar. Ministrando uma aula satisfatória exige condicionantes externos a relação professor\aluno e com a mediação de plataformas digitais essa dependência externa se evidenciou ainda mais.

Com todas as pendências em exercer o ofício docente em sua plenitude e as carências sofridas por discentes em relação a direitos sociais básicos, os professores consideram que as novas tecnologias vão se estabelecer por motivos diversos. Há um forte apelo da “indústria da tecnologia” e no “mundo acadêmico” para inserção das plataformas digitais no ensino.

O professor teve pouca voz ativa durante esse processo e por mais que tivesse que se adaptar a “nova realidade” e de ter passado por todo um processo de “reaprender a ensinar”, hoje domina algumas plataformas de ensino antes não utilizadas. Sente-se que teve pouca participação como agente que poderia contribuir para melhoria e análise crítica das políticas gerais de educação, também teve pouca autonomia nas mudanças relativas a horas trabalhadas, ao desempenho exigido a produtividade e redução de sua autonomia pedagógica em sala de aula.

Todavia, nem todo professor está preparado ou pronto por cursos relacionados às novas tecnologias para o ensino remoto, ensino virtual, ou até mesmo para o ensino híbrido por acreditarem que o presencial é a modalidade mais coerente para o processo de aprendizagem dos educandos, mesmo sendo a nível superior.

Deve, pois, existir o empenho dos alunos e não somente do docente em sua maioria, sobretudo eles são protagonistas de seus conhecimentos. Em suma, é válido salutar que com a pandemia da covid-19, aos meados dos anos de 2019 a 2021, ano ainda recorrente, os docentes e os discentes tiveram que adaptar-se com plataformas e modalidade de ensino, sobretudo com o remoto em 100% quando não tinha a vacina para todos. E, somente quando a vacinação foi oficializada e aplicada na população mundial é que as pessoas passaram mais a estudar pelo ensino híbrido, o que de fato acontece até os dias atuais.

Referências

BICUDO, M. A. V. (org.). **Formação de professores?** da incerteza à compreensão. Bauru, SP: Edusc, 2003.

- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, n. 13, p. 210-230, 2008.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BERLO, D. K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BORDENAVE, J. D. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CARVALHO, A. A. A. (org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. Ministério da Educação / DGIDC, 2008.
- COSCARELLI, C. V. **Alfabetização e letramento digital**. In: COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- DICKEL, A. O trabalho docente em um contexto de mudança e os desafios à formação de professores. IN: MELLO, R. I. C. (org.). **Pesquisa e formação de professores**. Cruz alta: Unicruz, 2002.
- GELLER, M.; TAROUCO, L. M. R.; FRANCO, S. R. K. **Adaptando ambientes virtuais**: reunindo educação à distância e estilos cognitivos. 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- HACK, J. R. Afetividade em processos comunicacionais de tutoria no ensino superior a distância. In: **Anais de FORO VIRTUAL DE VIRTUAL EDUCA SANTO DOMINGO**, 2010. Santo Domingo: Virtual Educa, 2010. Disponível em: <http://www.virtualeduca.info/ponencias2010/18/VirtualEduca_2010_Hack.doc>. Acesso em: 20 mai 2021
- KAWAMURA, L.K. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: campus, 1993.
- LÉVY, P. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LINHARES, C. A. **Formação de professores**: pensar e fazer. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 3. ed. Ijuí (RS): Injuí, 2000.
- MORAIS, J. F. R. de. **Ciência e tecnologia**. 8.ed. São Paulo: Cortez: Moraes Editora, 2012.

- NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2.ed. Cidade? Porto Editora, 1995.
- ORTH, M. Porque usar as novas tecnologias em sala de aula? **Educação e cidadania**. Porto Alegre: v.2, n. 2, 1999, p. 44.
- PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. São Paulo: Autêntica, 2002.
- PORTO, A. **Resumo**: o que é Web 2.0, 2005. Disponível em <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos_projetos/projeto775/resumo-o_que_e_web_2.0.pdf>. acesso em 15/Jul/2021
- PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós** (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PLACCO, V. M. N. de S. A formação do professor: reflexões, desafios e perspectivas: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. da S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- ROULIER, A. C. **Computador tutor**. Lavras. UFLA: FAEPE, 2003.
- RUMBLE, G. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília, DF: Plano, 2000.
- SANTIAGO, A. R. F. Leitura crítica e pesquisa educacional: dimensões da formação docente. In: MELLO, R. I. C. (org.). **Pesquisa e formação de professores**. Cruz Alta: Unicruz, 2002.
- SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- SIMÕES, V. A. P. **Utilização de novas tecnologias educacionais nas escolas da rede estadual da cidade de Umuarama – PR**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFU, 2002.
- SILVA, L. A. **As novas tecnologias nas aulas de português língua estrangeira em foco**: o blended learning – ações e perspectivas didáticas. (Dissertação de Mestrado). Porto, 2009.
- TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação**: ciência e tecnologia para a construção da Sociedade da Informação no Brasil. São Paulo: Uniemp; Brasília: IBICT, 1998.
- TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas para o professor da atualidade. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2000.